

PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE QUALITATIVE RESEARCH IN HEALTH

Luciana Puchalski Kalinke

Universidade Federal do Paraná

lucianakalinke@ufpr.br

Resumo

Neste texto o autor teve como objetivo, fazer uma breve reflexão sobre a importância do olhar subjetivo nas pesquisas qualitativas na saúde. Ele discute, entre outros temas, que apesar deste método respeitar a subjetividade, ser adequado a compreensão dos fenômenos, crenças e comportamentos, entre outras questões, sua aplicabilidade em alguns seguimentos na área da saúde, tem diminuído nos últimos anos. Na Enfermagem, em uma breve consulta num periódico da área com 23 anos de publicação, foi identificado que no período de 2006 a 2007 comparando com 2016 a 2017, ocorreu uma inversão do número de publicações de artigos qualitativos, ou seja, estes atualmente não correspondem a 50% dos quantitativos. Outro ponto explorado pelo autor, está relacionado as dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, como o tempo de conclusão quando estas estão vinculadas a programas de pós-graduação stricto sensu. Os desafios para a pesquisa qualitativa também foram abordados, entre eles a utilização de instrumentos que padronizam a divulgação dos dados, assim como a utilização de softwares que podem auxiliar o pesquisador na análise dos dados.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Métodos Qualitativos. Enfermagem.

Abstract

In this text the author aimed to make a reflection about the importance of the subjective view in qualitative researches about health. He discusses, among other topics, that although this method respects subjectivity, it is appropriated to understand the phenomena, beliefs and behaviors, among other questions, its applicability in some segments in health area, has diminished recently. In Nursing, in a brief consultation in a periodical of the area with 23 years of publication, it was identified that in the period from 2006 to 2007 comparing with 2016 to 2017, there was a reversal in the number of publications and qualitative article, they do not currently correspond to 50% of the quantitative. Another point explored by the author relates the difficulties to the development of qualitative research, such as the time of completion when these are linked to stricto sensu graduate programs. The challenges for qualitative research have also been addressed, including the use of instruments that set standards to the dissemination of data, as well as the use of software that can assist the researcher in the analysis of the data.

Key-words: Qualitative research. Qualitative Methods. Nursing.

Introdução

Na vertente do avanço tecnológico na área da saúde e do aumento do número de pessoas que necessitam de assistência de saúde, mudanças são necessárias para que o atendimento seja oferecido ao maior número possível de pessoas, e o desafio é que elas sejam tratadas com qualidade e respeito à sua individualidade. Assim, novos meios e métodos de aprendizagem,

modalidades de atendimento não presenciais, como a telemedicina, estão surgindo, na tentativa de suprir esta necessidade. Portanto estudos que permitam entender, interpretar e compreender o comportamento das pessoas diante dessas novas experiências em diferentes contextos sociais, podem auxiliar a área a não perder seu foco principal: o paciente.

Nesta perspectiva o objetivo deste texto é fazer uma breve reflexão sobre a importância do olhar das pesquisas qualitativas na área da saúde, destacando as principais dificuldades para o seu desenvolvimento e os principais desafios para seu avanço.

1.1 A importância do olhar subjetivo da pesquisa qualitativa para a saúde

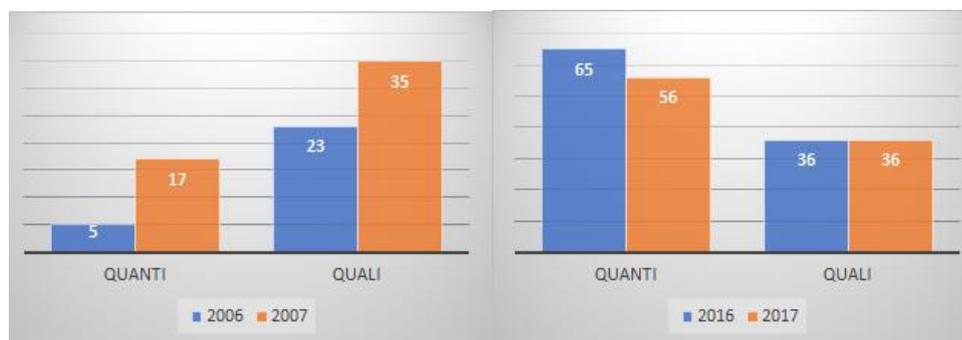
As pesquisas qualitativas na área da saúde se fazem presentes, porém de forma tímida frente ao seu potencial. Quando descrevemos que ela é adequada para a compreensão de fenômenos dentro de seu contexto, estabelecendo ligações entre conceitos, representações, crenças e comportamentos, respeitando a intersubjetividade com os pacientes, como compreendido em Taquette (2016), observamos o quão é incoerente a pouca produtividade de estudos utilizando-a como método.

A Enfermagem é uma das áreas da saúde que tem uma quantidade relevante de pesquisas que utilizam o método qualitativo, possivelmente pela própria definição do Ser Enfermeiro ou do significado da Enfermagem. Para Lacerda (1998), a Enfermagem envolve a existência do homem e está inserida num mundo de transformações. Por paradigmas assim postos, a pesquisa qualitativa permeou e ainda permeiam as publicações científicas na Enfermagem.

No entanto, em uma busca de artigos que foram publicados na Revista *Cogitare Enfermagem* (RCE) no período entre 2006 e 2007 comparando com 2016 a 2017 (Gráfico 1), foi possível observar uma importante mudança no perfil das publicações. No primeiro período o número de publicações qualitativas era superior às quantitativas. Já no período seguinte, o perfil é completamente inverso.

Acredita-se que um dos motivos desta mudança é a entrada de uma metodologia voltada à prática, denominada de Prática Baseada em Evidência (PBE). Um número considerável de Enfermeiros e docentes se especializou nesta área, devido a necessidade da utilização dos resultados das pesquisas científicas na prática assistencial. Assim, a ênfase nas pesquisas quantitativas, nos estudos experimentais e clínicos foi tomando espaço e despertando o interesse de pesquisadores, tanto os experientes e quanto, principalmente, os iniciantes.

Gráfico 1. Mudança do perfil de pesquisas publicadas na Revista Cogitare Enfermagem, entre os anos 2006 e 2007 comparados com 2016 e 2017. Curitiba – PR, 2018.



Fonte: o autor

É louvável que ocorram olhares em diferentes direções sobre uma determinada temática para inovação e construção do conhecimento. No entanto, o surgimento de uma nova abordagem para o desenvolvimento de uma pesquisa, não necessariamente invalida a outra. A definição do método a ser utilizado na pesquisa, deverá ir ao encontro do que realmente se deseja pesquisar. Este aspecto acaba sendo o grande impasse dos pesquisadores na definição e escolha do método. Um mesmo objeto de estudo, utilizando métodos diferentes pode chegar a resultados completamente distintos.

Na pesquisa de Marques et al (2017), cujo objetivo era avaliar a qualidade de vida de pacientes transplantados, o método utilizado foi de abordagem quantitativa, devido a multidimensionalidade que a “Qualidade de Vida” abrange. Nos resultados desta pesquisa se observou um declínio estatisticamente significativo durante o internamento nos domínios bem-estar emocional, social e familiar, itens que compreendem desde questões de espiritualidade até atividade laboral. Seus resultados, apesar de serem generalizados, possibilitaram a implantação de atividades no ambiente hospitalar que melhoram o contexto dos pacientes durante o internamento.

Em outra pesquisa, realizada por Szczepanik (2018), cujo objetivo era identificar as estratégias de enfrentamento para a doença e para o transplante de células tronco hematopoiéticas visando a melhoria da qualidade de vida, foi utilizada uma metodologia qualitativa, analisando depoimentos que indicavam que a espiritualidade e religiosidade estavam presentes em todos os momentos durante o processo de doença e internamento. Isso pode ser ilustrado com uma das falas (depoente P1).

[...] eu orava muito, pedia muito a Deus para me dar luz, para me segurar forte mas ninguém é de ferro [...] Tem uma passagem que eu vou contar para quem não acredita em Deus, eu acredito, até me emociono. Numa daquelas noites intermináveis, no quarto sozinho, eu já não aguentava, já era madrugada, fora uma noite horrível, não conseguia dormir era umas 4 da manhã, me ajoelhei e conversei com Deus, eu disse para ele: olha meu Deus eu preciso dizer para o senhor o que eu estou passando aqui, eu tenho quatro filhos para sustentar, quero viver para ver meus filhos crescer na época eram todos menores de idade a mais nova tinha só cinco anos e de modo que eu quero lhe dizer o seguinte, se o senhor está fazendo um teste comigo para ver até onde eu aguento eu não aguento mais... então só que eu lhe peço é o seguinte.....se o senhor acha que eu não devo mais viver o senhor me leve.....mas por outro lado se o senhor acha que eu mereço uma chance eu quero que o senhor me de uma luz. [...] (P1).

Coordenando pesquisas na área de ambos os estudos abordados anteriormente, é possível afirmar que a subjetividade da pesquisa qualitativa é um dos principais motivos para estas serem alavancadas. Portanto, quando Taquette (2016) afirma que as abordagens qualitativas buscam compreender uma realidade que os números indicam, mas não revelam, estas devem ser constantemente observadas pelos pesquisadores na área da saúde.

1.2 Dificuldades que a pesquisa qualitativa encontra na saúde

Uma das principais dificuldades que pesquisadores da área das ciências humanas apontam nas pesquisas qualitativas realizadas por profissionais da área da saúde, está relacionada a sua consistência. Para que haja avanço e melhorias, Mays e Pope (2009) defendem que a pesquisa qualitativa deve superar preconceitos, conceitos errôneos e diversos mal-entendidos. Um exemplo é a possibilidade do “n” reduzido, que não significa que, por ser reduzido, que não seja significativo e não tenha uma razão para sua definição.

Na área da Enfermagem há uma quantidade significativa de pesquisas qualitativas na modalidade exploratória e descritiva. Elas são relativamente questionadas no sentido da sua real contribuição e aplicabilidade para área como um todo e não somente para o local onde foram desenvolvidas. Os estudos qualitativos densos e consistentes, têm necessidade de um tempo maior para seu desenvolvimento, como por exemplo, a teria fundamentada em dados, a observação participante e a história oral, entre outras. Eles necessitam de idas e vindas com seu campo ou sujeito, e o tempo acaba se tornando um inimigo para sua conclusão, principalmente quando estão vinculadas a elaboração de dissertações e teses.

Ainda tratando do assunto relacionado ao tempo para o desenvolvimento das pesquisas qualitativas, considero alguns pontos relevantes. Um deles é o fato de serem produzidas em sua maioria em ambientes acadêmicos, vinculadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, que possuem um indicador avaliativo relacionado ao tempo de defesa. Os prazos engessados para a conclusão da pesquisa podem comprometer o amadurecimento da proposta. Outro ponto a destacar é o tempo de aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, que muitas vezes, tem reuniões mensais ou bimestrais. Se não ocorrer um bom planejamento o atraso se inicia ainda nesta etapa. Pontos como a especificidade prática para coleta de dados, idas e vindas dos participantes e a rica e complexa análise de dados, não são condizentes com o tempo estipulado para o desenvolvimento de um mestrado, por exemplo.

Em uma análise nos manuscritos recusados para publicação na RCE, observou-se que os principais motivos no caso das pesquisas qualitativas foram, pela ordem: falta de descrição detalhada do método proposto, seja por definição dos participantes ou por técnica utilizada para análises dos dados; articulação dos resultados com a discussão teórica, ou seja, o referencial teórico não suportava a proposta, tampouco os resultados encontrados; e a falta de alinhamento entre as categorias elencadas com os resultados (falas e depoimentos).

Uma das propostas que a RCE fez para auxiliar na diminuição das lacunas metodológicas dos manuscritos foi a parceria com uma docente Sênior, doutora em Enfermagem com expertise no método qualitativo. Após a aprovação pelos revisores *ad hoc*, os manuscritos são encaminhados a esta profissional para que sejam novamente revisados e analisados quanto às peculiaridades do método. Caso haja necessidade de algumas reformulações elas são solicitadas aos autores. Acredita-se que esta é uma forma que pode contribuir com os pesquisadores/autores, para que seus trabalhos sejam analisados por pessoas que possuem expertise no método.

1.3 Desafios para pesquisa qualitativa em saúde

O avanço qualitativo no estudo dos problemas se caracteriza pelo desenvolvimento teórico, pela produção de novos aportes que possibilitam gerar inteligibilidade e abertura de novas zonas de sentido sobre a realidade estudada (Araujo, 2017).

Apesar de ir de encontro da perspectiva filosófica e dos critérios tradicionais, há uma parcela considerável de pesquisadores, no meio acadêmico atual, que acredita na necessidade

de padronização para uma melhor descrição e apresentação do método. Nesta direção, surgem instrumentos que podem auxiliar os pesquisadores na apresentação de seus trabalhos qualitativos, numa tentativa de diminuir as inconsistências e falta de informações.

Um exemplo é o *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* – (CORE-Q) que é composto por uma lista de 32 itens que podem auxiliar os pesquisadores a relatar aspectos importantes da equipe de pesquisa, métodos e contexto de estudo, as descobertas, análises e interpretações (TONG, et al 2007). Atualmente uma série de revistas tem utilizado em suas diretrizes para os autores a indicação desta diretriz para a escrita dos trabalhos.

Outro ponto, considerado como avanço para alguns e retrocesso para outros, é a utilização de softwares para avaliação de dados qualitativos. Segundo Moreira (2007) não existe consenso entre os pesquisadores sobre as vantagens e desvantagens da utilização destes softwares. Porém, há argumentos a favor, tais como: é poderosa base de dados com capacidade ilimitada de estocagem e manipulação dos dados; a possibilidade de várias formas de acesso e organização dos dados da pesquisa; reforçar a validade da pesquisa ao tornar o processo de análise mais visível. Os argumentos contrários destacam que estes softwares possibilitam a elaboração de estruturas de codificação complexas que podem limitar o pesquisador; reduzem o tempo de tratamento e a familiaridade dos dados com o pesquisador, ocasionando dúvidas na interpretação dos dados; podem tornar a análise sistemática desconsiderando o processo de interpretação (MOREIRA, 2007; NUNES et al, 2017).

Segundo Günther (2006) existem vários softwares que auxiliam na análise de dados qualitativos, dentre os quais se destacam: Atlas.ti, MAXQDA, NVivo; QDA Miner e Alceste. Destaca-se também o IRAMUTEQ, um software livre que está sendo utilizado como ferramenta para análise de dados qualitativos em diversas pesquisas.

Para Nunes et al (2017) os softwares que analisam dados qualitativos podem contribuir ainda com outros aspectos nas pesquisas, tais como a otimização do tempo, o gerenciamento de uma grande quantidade de dados, bem como a possibilidade de sua visualização de forma mais clara. Contudo, ele destaca que estas vantagens dependem da capacidade de análise do pesquisador, que, assim, tem o papel de ser uma ferramenta de apoio à análise.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO CM, de Oliveira MCSL, Rossato M. O sujeito na pesquisa qualitativa: desafios da investigação dos processos de desenvolvimento. *Psic.: Teor. e Pesq.* [Internet] 2017;(33) [acesso em 23 abr 2018]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e33316>

GÜNTHER H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: está é a questão? *Psic.: Teor. e Pesq.* [Internet] 2006;22(2) [acesso em 23 abr 2018]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>

LACERDA MR. Enfermagem: uma maneira própria de ser, estar, pensar e fazer. *Rev. bras. enferm.* [Internet] 1998;51(2) [acesso em 23 abr 2018]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671998000200003>

MARQUES ACB, Proença SFFS, Machado CAM, Guimarães PRB, Maftum MA, Kalinke LP. Qualidade de vida nos primeiros seis pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas. *Texto Contexto Enferm.* [Internet] 2017;26(3) [acesso em 24 abr 2018]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005040016>

MOREIRA DA. O uso de programas de computador na análise qualitativa: oportunidades, vantagens e desvantagens. *Revista de Negócios* [Internet] 2007;12(2) [acesso em 19 abr 2018]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.7867/1980-4431.2007v12n2p56-68>

NUNES JV, Woloszyn M, Gonçalves BS, Pinto MDS. A pesquisa qualitativa apoiada por softwares de análise de dados: uma investigação a partir de exemplos. *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos* [Internet] 2017;19(2) [acesso em 23 abr 2018]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.4013/fem.2017.192.08>

POPE C, Mays N, organizadores. *Pesquisa Qualitativa na atenção à saúde*, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p 97-99.

SZCZEPANIK AP. Estratégias de enfrentamento para melhoria da qualidade de vida de pacientes submetidos ao transplante de células tronco hematopoéticas. maio de 2018 [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2018.

TAQUETTE SR. Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. In: 5º Congresso Ibero americano de investigação qualitativa; 2016 Jul. p. 1111-1120; Porto, Portugal. Porto: CIAIQ; 2016.



V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

**Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede**

TAQUETTE SR, Minayo MC. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. *Physis* [Internet] 2016;26(2) [acesso em 19 abr 2018]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000200005>

TONG A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care* [Internet] 2007;19(6) [acesso em 00 mês 0000]. Disponível: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>